

Vacina JÁ!
Em defesa do SUS
Contra o negacionismo!

PUC Viva

Edição nº 1142- 01/04/2022

Jornal semanal da APROPUC e AFAPUC

CONSUN ANALISA RETORNO PRESENCIAL ÀS ATIVIDADES

A sessão ordinária do Conselho Universitário de 30/3 teve como pauta principal o retorno presencial às aulas. De maneira geral o clima demonstrado pelos conselheiros foi de otimismo em relação à retomada das atividades. A reitora destacou um clima de alegria principalmente entre os estudantes que ingressavam pela primeira vez no campus.

Alguns problemas foram relatados como a carência de equipamentos eletrônicos que saíram da universidade durante a pandemia e não haviam regressado. A reitora informou que durante o mês de abril a universidade deve ter os equipamentos em número suficiente. Outro problema residiu na conexão de laptops dos docentes aos projetores da PUC-SP, que tinham ligações de cabos inadequadas. A professora Maria Amalia disse que a DTI está testando um tipo de cabo que permite a conexão com qualquer celular. Outro alvo de críticas dos conselheiros foi a internet que oscila muito em todos os campi, o que, segundo a reitora poderá ser melhorado a partir da introdução do 5-G.

Quanto à vacinação a reitora disse que somente um professor em toda a universidade não apresentou certificado de vacinação com-

pleta e que os casos de comorbidade foram encaminhados para consultas na medicina do trabalho. Em abril os funcionários deverão retornar às suas atividades normais, sem o rodízio atual esperando-se que os restaurantes já tenham sido liberados.

APROPUC e AFAPUC

Em que pese o clima de alegria manifestado pela maioria dos conselheiros do Consun, o retorno presencial foi marcado por uma série de dificuldades, levantadas pela APRO-

PUC, AFAPUC e por boa parte dos alunos, que trouxeram nos primeiros dias de aula, uma série de problemas, gerando insegurança na comunidade. A volta prematura às aulas, imediatamente após o carnaval, provocou o temor de que novos contágios pudessem tomar conta da população. Na PUC-SP, se considerarmos a geografia de alguns campi, como o Monte Alegre, o problema se agravava pela inevitável formação de aglomerações em salas pouco ventiladas. Com o restaurante fechado, sem xerox, pouco controle de vacinação, falta de equipa-

mentos emprestados a funcionários, condições sanitárias dos banheiros sofríveis e com passagens fechadas, a situação não foi tão tranquila como fizeram crer nossos conselheiros.

Essa situação e a falta de diálogo com os gestores, levou a APROPUC a pedir a intervenção do Ministério Público Federal, que deu um prazo de quinze dias para as partes entrarem em acordo.

O Consun também aprovou o Relatório de Atividades da Universidade, além de homologar diversos concursos e reformas curriculares.

**PROFESSOR E FUNCIONÁRIO,
FILIE-SE À SUA ASSOCIAÇÃO!**

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

ASSOCIE-SE: PROFESSORES: www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao
FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>

APROPUC
AFAPUC

FUNDASP suspende desconto em folha das contribuições associativas da APROPUC e da AFAPUC

A FUNDASP enviou, por intermédio da Divisão de Recursos Humanos, comunicado às Associações de Professores e Funcionários da PUC-SP. À APROPUC a Fundasp informa que:

"considerando as regras de auditoria estabelecidas pela Fundação São Paulo, que não permitem o formato até então praticado, informamos que a partir da competência maio de 2022 não serão mais realizados os descontos das mensalidades dos associados na folha de pagamento do pessoal docente da PUC-SP.

Informamos ainda que a partir da competência maio de 2022, as horas contratuais dos professores que atuam na Diretoria da Associação também deixarão de compor os contratos docentes.

Desta forma, encerraremos na folha de pagamento da Fundasp - competência abril de 2022, os descontos de valores da Associação e respectivos repasses, incluindo o pagamento

das horas contratuais dos diretores."

No comunicado enviado à AFAPUC consta:

"Considerando regras de auditoria estabelecidas para a Fundação São Paulo, que não permitem o formato até então praticado, informamos que a partir da folha de pagamento - competência maio de 2022, não serão mais realizados os descontos das mensalidades dos associados e também dos valores de "Promoções Afapuc", decorrentes de compras efetuadas em estabelecimentos conveniados da associação.

Desta forma, encerraremos na competência abril de 2022 o processamento de valores da Associação e respectivos repasses através da folha de pagamento da Fundasp"

A medida, tomada unilateralmente por parte da FUNDASP, surpreendeu as diretorias das duas as-

sociações, primeiro por interromper abruptamente uma prática adotada desde as fundações das associações há décadas, e também por prejudicar os funcionários administrativos e do Hospital Santa Lucinda no uso de convênios (farmácias, supermercados, dentista, óticas etc) que lhes são benéficos e ainda alterar a composição dos contratos dos dirigentes associativos da APROPUC.

No formato atual, as contribuições associativas são descontadas do salário dos funcionários e professores pela FUNDASP, que tem a gestão da folha de pagamento, e creditadas às Associações. São descontadas do montante das contribuições as despesas com as empresas conveniadas, no caso da AFAPUC, bem como as horas de apresentação para gestão da APROPUC, que, é importante ressaltar, são remuneradas pela própria associação, incluídos os encargos trabalhistas.

A FUNDASP tem se mantido silenciosa quanto aos vários ofícios encaminhados pelas associa-

ções solicitando agendamento de reuniões para dar início às negociações dos acordos internos das categorias de professores e funcionários administrativos e outros assuntos atinentes aos corpos docente e administrativo da Universidade, conforme noticiado em edições anteriores do PUCViva.

A AFAPUC agendou uma assembleia virtual com os seus associados para esta sexta-feira, 01/04, às 13h30, e uma assembleia presencial em Sorocaba no dia 04/04, às 13h enquanto que a APROPUC deverá convocar proximamente um encontro com os professores para debaterem a questão.

Ambas as associações deverão também solicitar reunião com os secretários-executivos da Fundasp para analisar a questão a fim de buscar soluções em conjunto para evitar prejuízos principalmente em relação aos convênios que tanto ajudam os associados administrativos na compra de medicamentos, alimentos, realização de tratamentos odontológicos e ótica.

Professores do ensino superior rejeitam proposta patronal

Reunidos em assembleia virtual no dia 31/3, convocada pelo Sinpro-SP, os professores de São Paulo discutiram as propostas colocadas até agora em sua campanha salarial. O presidente da Fepesp, Federação dos Professores do Estado de São Paulo, Celso Napolitano enfatizou a gravidade das propostas apresentadas pelos patrões que, mais uma vez, tentam atacar conquistas trabalhistas dos docentes.

Os patrões não apresentaram até agora nenhuma proposta econômica, exigindo que em primeiro lugar se discutam as cláusulas sociais. Nas reuniões com as mantenedoras os dirigentes sindicais procuraram manter a ultratividade, ou seja, que os direitos ora em vigor não cessem enquanto durarem as negociações. Embora os patrões negassem tal pedido, orientaram as escolas de sua base para que mantivessem nesse meio tempo as cláusulas da convenção que se encerrou em 28/02.

A assembleia contou com a presença de vários professores da PUC-SP e diretores da APROPUC. O professor Arnaldo Nogueira, diretor da APROPUC fez uso da palavra e relatou a situação dos professores da PUC-SP que também estão sem o seu Acordo Interno de Trabalho, que ao longo dos anos consolidou cláusulas que avançavam àquelas aprovadas na Convenção. Arnaldo defendeu a necessidade da criação de estruturas, como o delegado sindical, para fortalecer a mobilização dos professores.

Durante a assembleia foram relatadas situações extremas de trabalho, com o chamado ensalamento tomando proporções gigantescas e professores tendo que dar aulas não somente para a sua instituição de ensino, mas para alunos de outras faculdades.

Ao final da discussão os docentes rejeitaram por ampla maioria a proposta patronal, decidindo manterem-se em assembleia permanente e autorizando os sindicatos a deliberarem sobre dissídio coletivo e paralisação. Uma nova reunião com as mantenedoras deve acontecer na próxima quarta-feira, 6/4.

Propostas da campanha salarial do ensino superior	
Propostas dos Professores	Propostas das Mantenedoras
CLÁUSULAS ECONÔMICAS	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reposição da inflação (média entre INPC-Ibge e IPC-Fipe) ✓ Resíduo inflacionário de 2021 (2,69%) ✓ Abono Salarial de 50% de um salário para compensar reajuste tardio 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mantenedoras não apresentaram propostas econômicas
CLÁUSULAS SOCIAIS	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Duração da Convenção por dois anos e manutenção de suas cláusulas atuais ✓ Regulamentação do trabalho no ensino à distância ✓ Normas provisórias de segurança sanitária para o trabalho durante a pandemia ✓ Proibição do ensalamento ✓ Direito de imagem, direitos autorais e LGPD ✓ Vale-alimentação ou refeição ✓ Garantia de estabilidade provisória a portadores de doenças psicológicas ou psiquiátricas ✓ Ampliação da licença maternidade ou adoção para 180 dias ✓ Ampliação da licença paternidade para 10 dias 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Férias coletivas: Mantenedora poderá definir um calendário alternativo de férias podendo os professores serem chamados para ministrar aulas no período de férias, podendo a mantenedora alterar unilateralmente o período de férias coletivas. ✓ Fim da obrigatoriedade de homologação de rescisão no sindicato ✓ Aviso Prévio proporcional: indenização limitada a 60 dias ✓ Redução de Carga Horária ✓ Concentração de aulas ✓ Controle de Jornada ✓ Fim da integralidade nas bolsas de estudo - os professores agora passariam a pagar 50% do valor da mensalidade. Esse "desconto", contudo, não valeria para os cursos de medicina, odontologia, enfermagem, psicologia e direito, que devem ser pagos integralmente.

Professor fala sobre a saída do ministro da educação

No dia 29/03, o professor Antonio Calor Mazzeo, do curso de Serviço Social e diretor da APROPUC, participou do podcast Unesp e comentou sobre a demissão do ex-ministro da educação e o desmonte da educação brasileira.

O caso recente do escândalo de corrupção no Ministério da Educação, que terminou com a exoneração do Ministro Milton Ribeiro, dadas pressões do parlamento e sociedade civil, revela que temos um governo que entrega ministérios aos lobbies econômicos e religiosos. Ele fez questão de indicar um ministro para o supremo tribunal federal terrivelmente evangélico. Significa que vai se rompendo e violentando as estruturas constitucionais do estado brasileiro. O estado brasileiro é laico. Não tem cabimento nomear uma pessoa que seja terrivelmente evangélico, muçulmano, judeu ou católico. É preciso entregar um cargo público em função da capacidade e da experiência da pessoa, independentemente da sua religião ou de não ter religião.

O Ministério da Educação virou um lugar de grandes negociatas de interesse de grupos. Quero dizer, pequenos grupos, porque a reação da bancada evangélica foi tão forte que notamos que ela ficou fora da negociata. Independentemente se queria estar ou não, ela estava fora. Vimos grita de pastores que estão enrolados com outros escândalos, como o pastor Malafaia, ficando muito nervoso pelo que estava

acontecendo. De certa maneira era um grupo dentro de um grupo de evangélicos que detêm um espaço significativo no governo Bolsonaro.

O ministro não demonstrou capacidade de ser um ministro da educação. Verificando o currículo lattes de Milton Ribeiro, vemos a reduzida formação acadêmica desse senhor. Ele tem uma graduação na universidade Mackenzie, um mestrado na instituição Toledo e um doutorado em educação na USP. Em sua produção científica tem um livro sobre religião e a participação em uma banca de defesa de mestrado. Não houve na escolha desse ministro, e do seu antecessor, que não era doutor, nenhuma rigorosidade e preocupação de ser uma pessoa indicada e qualificada para ser um ministro da educação. Tanto seu antecessor como Milton Ribeiro, são duas pessoas, que pertencem ao núcleo ideológico do governo e que não estavam interessados em implementar políticas educacionais sérias.

Weintraub fez um jogo terrível com a Capes. A Capes é um órgão ligado ao ministério da educação que fornece bolsa de estudo para pesquisadores de pós graduação. Isso é muito importante porque todas as universidades, principalmente as públicas, que têm grandes programas de pesquisas, médicas, biológicas e várias áreas fundamentais para o país, que funcionam em função do financiamento de estudantes e pesquisas de pós graduação,

mestrado, doutorado, pós doutorado e assim vai, que banca a integração dos nossos estudantes nas universidades internacionais. Bolsas foram cortadas, diziam que não dariam bolsas para área de humanas porque todo mundo é “comunista”. Isso continuou com o Milton Ribeiro, sem dizer, que cortava bolsa e colocava bolsa, tinha pressão ele devolvia bolsas. Criou um caos e uma instabilidade nos programas de pós graduação, bastante desfavorável à formação educacional brasileira.

O escândalo que vem à tona é algo impensável, parecido com Macondo, a cidade imaginária do livro “100 anos de solidão” de Gabriel García Márquez. Uma coisa de Macondo, você dá 15 mil reais para falar com o ministro e depois que falar com o ministro você dá 1 quilo de ouro. Isso é realmente inaceitável, é abominável. O pior que ele falava em nome do presidente, isso só demonstra o grau de devastação que o governo Bolsonaro fez no Ministério da Educação, o desmonte. Os dois ministros com problema na justiça, um sendo processado por racismo e o outro arrolado no processo de corrupção.

A sociedade pede que haja uma investigação rigorosa sobre o que aconteceu no MEC, já que o Milton Ribeiro não tem mais foro privilegiado e isso deve ser avaliado com profundidade. Esperamos que o Supremo Tribunal e o Ministério Público vão a fundo para descobrir essas falcatruas que ocorreram no Mi-

nistério da Educação, antes e depois de Milton. Existe uma estrutura de continuidade, por exemplo, na destruição da política de bolsas de estudo, de bolsas para mestrado, doutorado, iniciação científica, etc. É uma situação muito grave, algo que atinge profundamente a sociedade brasileira, um país com tantos problemas e um país, ao mesmo tempo, com grandes universidades, grandes cérebros e grandes pesquisadores. Sabemos que muitos desses pesquisadores qualificados, já aprovados na sua experiência científica, estão abandonando o país porque não veem nenhuma luz no fim do túnel no que se refere ao financiamento de pesquisas, fundamentais para o Brasil.

Nós esperamos uma rigorosa investigação, uma punição exemplar para esses indivíduos que meteram a mão no fundo educacional e prejudicaram a pesquisa científica, e atrasaram o desenvolvimento educacional desse país. Espero que a sociedade pressione o Ministério Público e o governo para que se vá a fundo e investigue, principalmente, o Sr. Bolsonaro.

Ele está envolvido em várias acusações e não se investiga. Temos que investigá-lo porque é agora, uma coisa que ocorre durante o seu mandato, também é necessário que o Ministério Público avalie e investigue com rigorosidade toda essa trama e articulação que está aparecendo. Isso é só uma parte do que de fato ocorre no Ministério da Educação.

Antonio Ciampa

Faleceu no dia 29/3 o ex-professor da PUC-SP Antonio da Costa Ciampa. O professor dedicou a maior parte da sua vida acadêmica à PUC-SP: em 1968 concluiu aqui sua graduação iniciando sua carreira no magistério superior como professor de Psicologia Social em 1986. Também na PUC-SP, em 1977, concluiu o mestrado e o doutorado, no ano de 1986.

Como docente da PUC-SP orientou mais de uma centena de mestrandos e doutorandos.

Como pesquisador Ciampa foi criador de uma teoria da identidade pioneira na Psicologia brasileira liderou na PUC-SP o Grupo interdisciplinar de pesquisa sobre identidade humana. Foi editor da Psicologia e Sociedade: Revista da Associação Brasileira de Psi-

ciologia Social (ABRAPSO) entre os anos de 1996 e 2001.

O professor deixou vários livros entre eles "A história do Severino e a história da Severina" que, entre reedições e reimpressões, já foi publicado onze vezes.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em identidade Metamorfose (Nepim) publicou uma nota de pesar onde expressa "nosso profundo pesar pelo falecimento do nosso querido mestre e fundador Antonio da Costa Ciampa. Ele, que tanto nos ensinou sobre identidade e suas infundáveis metamorfoses, nos ensina agora com sua partida que estas, por vezes, ultrapassam o tempo e o espaço do ciclo vida e morte. O seu legado será eterno em nossos corações, seja por seu exemplo de dignidade, humanidade, coragem e com-



promisso ético, seja pela marca deixada na Psicologia Social Brasileira. (...) E não poderíamos finalizar de outro modo senão com as palavras dele, para que continuem ecoando por toda eternidade: "Eu nem sou só uma coisa e não sou outra, essa relação entre o que eu faço e o que fizeram de mim

(...) mostra a importância de considerarmos os aspectos individuais e coletivos. (...) Hoje não alimento mais certezas (...) O mundo não é feito somente de coisas certas ou erradas. Há mil caminhos. Há vida polimorfa, sempre se metamorfoseando. Hoje há a surpresa do futuro."



Regina Sonia Gattas

O curso de Psicologia teve outra perda também no dia 29/3, faleceu a professora Regina Sonia Gattas. A docente estava vinculada ao departamento de Psicologia Social desde 1973, tendo concluído seu mestrado e doutorado também pela PUC-SP.

Mais recentemente, vi-

nha desenvolvendo projetos de pesquisa para a realização de estudos com o Método de Rorschach.

Regina Sonia era a atual diretora-presidente da Fundação Aniela e Tadeusz Ginsberg e atuou como presidente da Associação Brasileira de Rorschach e diretora da Clínica Psicológica

Ana Maria Poppovic, da PUC-SP.

O Conselho Federal de Psicologia emitiu nota de pesar pelo falecimento da docente. O Conselho Universitário de 30/3 também manifestou o seu pesar pela perda tanto da professora Sonia como do professor Antonio da Costa Ciampa.

Elifas Andreato

Registramos aqui também o falecimento do artista gráfico Elifas Andreato, ocorrido no dia 27/3, que militou nas artes gráficas durante o período mais negro da ditadura militar, tanto na criação de capas de disco para os principais cantores da música brasileira, como na ilustra-

ção de jornais de resistência como Movimento e Opinião e da revista Argumento. Elifas ficará na lembrança da PUC-SP pelo bellissimo baner exposto este ano na rampa da Prainha do campus Monte Alegre, que ilustra de uma maneira poética o retorno presencial.

